



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## ESCUTAR COM O CORPO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

### “Escutar com o corpo” en la investigación educativa científica y tecnológica

Mel Yan Muccillo Gonçalves<sup>1</sup>; Luely Miguel Pereira<sup>2</sup>

Os paradigmas impostos pela modernidade e pela colonialidade podem desqualificar produções científicas elaboradas por via das linguagens orais e corporais (Gonçalves, 2024). Por meio de nossas pesquisas, estamos experimentando maneiras de escuta como metodologia de leitura, inscrição, elaboração, expressão e registro. Mas não qualquer escuta, é o “escutar com o corpo”. Na cultura Guarani, a palavra *hendu* (Benites, 2023) remete aspectos da sua cosmo percepção ligados a uma escuta com o corpo, englobando o afetar-se, criar sentidos e sentir, caracterizando outra lógica de entender a escuta. Buscando interpretar as palavras de Benites, *hendu* seria uma escuta de si, do outro, e do ambiente, com diversos sentidos de percepção. Como expõe Martins (2021), nas culturas predominantemente orais e gestuais, africanas e indígenas, o corpo é, por excelência, local e ambiente da memória, a memória grafa-se no corpo, que a registra, transmite e modifica perenemente. Trazer o corpo como agente para o centro da produção do conhecimento pode dialogar com os modos de produção de conhecimento tradicionais das ciências indígenas e africanas. Barreto (2021) teoriza sobre o corpo como objeto de trabalho, a partir de seus sentidos para os povos indígenas do Alto Rio Negro, na qual o corpo é compreendido como dinâmico e em constante transformação. Segundo o autor, as práticas agenciadas pelo corpo e os modos como pesquisam e fundamentam os conhecimentos, são formas pelas quais os especialistas indígenas adquirem saberes. Dessa forma, a escuta corporal e as linguagens que se processam pelo corpo constituem técnicas avançadas de produção de conhecimento, epistemologias, como tecnologias ancestrais. E demandam alfabetização para compor, ler e interpretar quando rerepresentadas em linguagens corporais, orais, performáticas, assim como na escrita e na “escuta com o ouvido”. Percebemos através das nossas experiências de pesquisa que ao colocarmos o corpo e a memória própria do corpo, tecido por afetações e escuta corporal, como

<sup>1</sup> UFSC; melyan1mg@gmail.com; DiCiTe, grupos de estudos: Laboratório de Ecoperformance e GESEX. Mestrando e bolsista CAPES.

<sup>2</sup> UFSC; luelymp@gmail.com; DiCiTe, Núcleo PROSA e Projeto Integrar. Mestranda e bolsista CAPES.



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



agentes nas ferramentas de produção e análise de dados, entramos em lugares de conflito, pois a própria noção de "corpo" é outra. Sendo assim, neste trabalho, refletimos sobre a escuta com o corpo como possibilidade de princípio metodológico, teoricamente referenciado em diferentes linhas de estudos e cosmopercepções que produzem conhecimento tendo o corpo como agente, e as tensões geradas ao longo de nossa caminhada na pesquisa acadêmica. Nos perguntamos: Estes modos de escuta no fazer pesquisa podem ser caminhos para alcançar a interculturalidade? Como ler os textos corpografados de diferentes culturas, que produzem seus conhecimentos com o corpo, através do corpo, com linguagens não escritocentradas?

**Palavras-chave:** escutar com o corpo; decolonial; metodologias; epistemologias.

**Palabras-clave:** escutar com o corpo; decolonial; metodologías; epistemologías.

## Referências

BARRETO, J. P. L. **Kumuã na kahtiroti-ukuse**: uma “teoria” sobre o corpo e o conhecimento prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas. Manaus – AM. 2021.

BENITES, S. **5- Escutar com o corpo - Sandra Benites - Memórias Ancestrais**. Youtube, 6 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7egSmOGkEH0>.

GONÇALVES, M. Y. M. Outros corpos e anfíbias epistemologias: olhares para as possibilidades de pensar o corpo, travessias e cruzamentos entre mundos epistêmicos. **Vitruvian Cogitationes**. Maringá, v. 5, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.4025/rvc.e024019>.

MARTINS, L. M. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. Editora Cobogó, 2021.

